Plano de **Salvaguarda da Capoeira** em Santa Catarina

COLEGIADO DE MESTRES DE CAPOEIRA DE SANTA CATARINA

IPHAN

Plano de
Salvaguarda da Capoeira
em Santa Catarina

Colegiado de Mestres de Capoeira de Santa Catarina (org.)

Florianópolis - Iphan - 2020

Presidente da República
Jair Messias Bolsonaro

Ministro do Turismo
Gilson Machado Guimarães Neto

Secretário Especial da Cultura
Mario Luis Frias

Presidente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Larissa Peixoto

Diretores do Iphan
Arlindo Pires Lopes
Arthur Lázaro Laudano Brengunci
Marcelo Brito
Raphael João Hallack Fabrino
Tassos Lycurgo Galvão Nunes

Superintendente do Iphan em Santa Catarina
Liliane Janine Nizzola

Colegiado de Mestres de Capoeira de Santa Catarina
Mestre Bião - Adriano de Jesus Paixão
Mestre Careca - José Lino Pereira
Mestre Curió - Rogério Odacir Vieira
Mestre Curisco - Éder Leonardo Darolt
Mestre Dourado - Paulo Ricardo Damasceno Leal
Mestre Habibis - Richard Rafea
Mestre Kadu - Marcos Duarte de Oliveira
Mestre Silvio - Silvio da Luz Moreira
Mestre Sinhozinho - Mauro Barreto Dutra
Mestre Tigre - Carlos José Silva
Mestre Tuti - Fernando Ricardo Fritz Bueno
Mestre Zico - Isael Lourenço da Silva

FICHA TÉCNICA

Organização
Colegiado de Mestres de Capoeira de Santa Catarina

Textos
Colegiado de Mestres de Capoeira de Santa Catarina
Lucas Cimbaluk
Mestre Kadu
Mestre Tuti
Mestre Pop

Revisão e edição de conteúdo
Juliana da Mata Cunha
Lucas Cimbaluk
Mestre Habibis
Mestre Kadu
Mestre Tigre
Mestre Tuti
Mestre Zico

Capa
Foto: Acervo ACCAES.
Edição: Mestre Tuti

Projeto Gráfico e Diagramação
Maria Regina Weissheimer

Ilustrações
Philipe Sidartha Razeira

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
www.iphan.gov.br
publicacoes@iphan.gov.br

Superintendência em Santa Catarina
iphan-sc@iphan.gov.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca, IPHAN - SC

P712

Plano de Salvaguarda da Capoeira em Santa Catarina / Colegiado de Mestres de Capoeira de Santa Catarina, org.; Lucas Cimbaluk ... [et.al], textos. Dados eletrônicos (1 arquivo PDF) – Florianópolis, SC: IPHAN, 2020.

38p. ; 21 x 15 cm

Modo de acesso: www.iphan.gov.br

1. Capoeira – Santa Catarina. 2. Patrimônio Cultural – Proteção – Brasil. I. Colegiado de Mestres de Capoeira de Santa Catarina. II. Cimbaluk, Lucas. III. Mestre Kadu. IV. Mestre Tuti. V. Mestre Pop

CDD 796.81098164

Elaborado por Mônica da Silva Magalhães – CRB-14/965

Apresentação
A Construção do Plano de Salvaguarda 7

Capítulo I
Salvaguarda da Capoeira em Santa Catarina
Processo de Salvaguarda da Capoeira Catarinense 9
Formação do Colegiado de Mestres de Capoeira 11
Breve histórico da Capoeira em Santa Catarina 13

Capítulo II
O Plano de Salvaguarda da Roda de Capoeira e do Ofício dos Mestres de Capoeira em Santa Catarina
Princípios 17
Eixo 1: Mobilização social e alcance da política 18
Eixo 2: Gestão participativa no processo de salvaguarda 19
Eixo 3: Difusão e valorização 21
Eixo 4: Produção e reprodução cultural 23

Capítulo III
Cronologia e documentos complementares
Cronologia 27
Diagnóstico da Capoeira em Santa Catarina 30
Outros documentos 34
Estatuto Social 35
Código de Ética e Conduta 37

Apresentação
A Construção do Plano de Salvaguarda

Por: Lucas Cimbaluk (Iphan)

O Plano de Salvaguarda da Capoeira em Santa Catarina foi sendo constituído ao longo dos anos durante as diversas reuniões itinerantes e eventos do Colegiado de Mestres.

Foi pensado inicialmente a partir das dificuldades enfrentadas pelos capoeiristas no estado, buscando ações que pudessem contribuir em melhorias do contexto da Capoeira como um todo. São questões como dificuldades socioeconômicas enfrentadas pelos capoeiristas; a necessidade de valorização dos mestres; conflitos entre culturas e vertentes; mestria precoce; falta de qualificação entre educadores de Capoeira; a necessidade de institucionalização da Capoeira nos espaços públicos e educacionais; uso desvirtuado de elementos e fundamentos da Capoeira; a necessidade de divulgar e discutir o conceito de salvaguarda; e a falta de espaços de memória e produção de conhecimento sobre a Capoeira.

A partir dos problemas elencados, foram levantadas ações que deveriam ser feitas e como seriam feitas. Algumas das ações foram realizadas ao longo dos anos, contemplando alguns desses problemas, que não obstante seguem presentes, alguns dos quais representam desafios constantes que necessitam ser trabalhados.

Por meio da parceria entre o Colegiado de Mestres e o Instituto do Patrimônio Artístico e Histórico Nacional em Santa Catarina (Iphan-SC), houve seguimento a esse planejamento com o desenvolvimento de seus elementos, que somado à cronologia de ações já realizadas e aqui registradas resultam no presente Plano.

Política de Salvaguarda

Para contribuir com a difusão dos bens registrados, estabeleceu-se, como parte do Programa Nacional de Patrimônio Imaterial, a Política de Salvaguarda do Patrimônio Imaterial, com os princípios gerais de participação social, descentralização e socialização de seus instrumentos e articulação institucional e intersetorial para sua execução.

Você sabe o que é Salvaguarda?

A salvaguarda de um bem cultural significa o fomento de sua continuidade, de acordo com suas características, dinâmicas e organizações próprias. Para tanto, exigindo Planos que podem passar por ações diversas tais como: identificação, documentação, pesquisa, proteção, valorização, apoio a transmissão, revitalização, entre outras. Sempre guiadas pela própria comunidade ou grupos detentores, respeitando seu ponto de vista, suas características e seu contexto sociocultural.

Capítulo 1

Salvaguarda da Capoeira em Santa Catarina

Processo de Salvaguarda da Capoeira Catarinense

Por: Mestre Pop

A discussão em torno do reconhecimento e valorização da Capoeira enquanto patrimônio cultural e consequentemente da valorização dos mestres de Capoeira é ampla, como é da própria natureza da Capoeira. Muito já se falou e pouco se fez para que essa realidade pudesse ser mudada. Nesse sentido, diversas iniciativas vêm se realizando na contemporaneidade acerca desse importante assunto.

É fundamental enfatizar a participação e a mobilização da comunidade capoeirística brasileira no intuito de mudar o cenário de desvalorização dos mestres, principalmente dos mestres mais velhos.

Santa Catarina configura entre os estados da Federação que mais vêm se destacando no processo de construção de ações democráticas e coletivas para a Capoeira. A experiência recente na constituição do Colegiado de Mestres é uma demonstração da vocação democrática da comunidade catarinense que é a de construir processos de forma participativa.

O Colegiado de Mestres é composto por diversas lideranças da Capoeira catarinense e tem como propósito construir o Plano de Salvaguarda para a Capoeira em Santa Catarina. Em parceria com o Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), esse coletivo se propõe a criar mecanismos capazes de preservar e conservar as tradições da Capoeira

PATRIMÔNIO CULTURAL BRASILEIRO

A Capoeira é Patrimônio Imaterial Brasileiro!

Em 2008, após estudos históricos e antropológicos, a Roda de Capoeira foi inscrita no Livro das Formas de Expressão e o Ofício de Mestres de Capoeira foi inscrito no Livro dos Saberes, por meio do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

A Capoeira é Patrimônio Cultural da Humanidade!

A partir do registro das práticas e saberes relacionados à Capoeira, foram elaboradas algumas estratégias e ações em nível nacional e também internacionalmente. Um dos resultados foi o reconhecimento, em 2014, da Roda de Capoeira como Patrimônio Cultural da Humanidade, pela Unesco.

para as futuras gerações. Nesse sentido, o Colegiado vem trabalhando na perspectiva de construir propostas que atendam às necessidades dos mestres e dos capoeiristas em geral e dessa forma contribuir para o processo de preservação da Capoeira enquanto patrimônio imaterial do Brasil e do mundo.

Como são os mestres que mantém e transmitem os bens culturais da Capoeira, é importante esclarecer que muito recentemente o Plano de Salvaguarda foi instituído como política de Estado e de governo. E foi com base na Constituição Federal de 1988 que se firmou a ideia de que o patrimônio cultural é uma construção social, cabendo ao Estado reconhecê-lo e protegê-lo com o apoio e a participação da sociedade. Só mais recentemente, contudo, esse princípio constitucional foi absorvido nas práticas de preservação.

Nesse processo, foi decisiva a promulgação do Decreto n° 3.551/2000 e a consolidação no Brasil da noção de patrimônio cultural imaterial. Segundo esse decreto, o patrimônio cultural imaterial se manifesta por meio dos saberes e modos de fazer, das celebrações, das formas de expressão e dos lugares de concentração de práticas culturais coletivas, que constituem referências para a memória e a identidade dos grupos formadores da sociedade brasileira e possuem continuidade histórica.

A noção de bem cultural imaterial diz respeito então a domínios da vida social e coloca no centro do processo de salvaguarda os grupos e indivíduos responsáveis pela vigência dessas práticas: os seus 'detentores'. A salvaguarda desses bens, portanto, está orientada para o apoio àqueles que os transmitem e mantêm, por isso, devem participar ativamente da identificação, do reconhecimento patrimonial e do fomento à sua continuidade e sustentabilidade.

A articulação com políticas públicas das áreas de educação, meio ambiente, desenvolvimento econômico e social é fundamental, pois esses bens culturais são frequentemente afetados por problemas que estão fora da alçada da Cultura e demandam a intervenção de outros setores do governo. Dessa forma, o Colegiado de Mestres de Santa Catarina vem se organizando e trabalhando para que esse bem cultural seja salvaguardado como um patrimônio vivo dinâmico e ativo na vida cotidiana nas comunidades de nosso estado.

Formação do Colegiado de Mestres de Capoeira

Por: Mestre Kadu

Após alguns debates entre capoeiristas em 2014, notou-se a necessidade de um movimento para a elaboração do Plano de Salvaguarda para a Capoeira no Estado, a ser efetivado junto ao IPHAN.

Viu-se que se precisava de união, assim como de um maior envolvimento e comprometimento com a causa por parte dos mestres de Capoeira de todo o estado de Santa Catarina. Essa união iria possibilitar o fortalecimento das ações coletivas, especialmente com relação à concretização de políticas públicas, bem como poderia legitimar e dar apoio à proposta do IPHAN, em que o colegiado trabalharia conjuntamente na construção e desenvolvimento da salvaguarda dos mestres e da Capoeira do estado.

Um órgão colegiado é aquele em que há representação diversa e as decisões são tomadas em grupo, com o aproveitamento de experiências diferenciadas. O termo colegiado diz respeito à forma de gestão na qual a direção é compartilhada por um conjunto de pessoas com igual autoridade. Portanto, não existe a decisão de somente um membro e é comum existir uma secretaria-executiva, encarregada de colocar em prática suas decisões.

O Colegiado de Mestres de Santa Catarina visa a ser um canal de diálogo, debate e proposição de ações e políticas públicas, que trata de assuntos específicos à Capoeira e desenvolve mecanismos, critérios, estratégias e diretrizes para ações relacionadas ao tema. Esse trabalho se dá por meio de ações como a construção de cursos de educadores de Capoeira, simpósios, congressos, palestras, oficinas, conferências e outras ações que tenham o

Atual gestão do Colegiado, Alfândega, Florianópolis. Imagem acervo do Colegiado.

objetivo de retratar e preservar a forma que se compreende a Capoeira catarinense, em suas diversas vertentes.

Não existe no Colegiado de Mestres o intuito de se agir como um órgão fiscalizador, mas, sim, consultivo e deliberativo. Exatamente por isso que essa formação foi proposta, em que todos decidem o que acreditam ser melhor para a Capoeira. O propósito jamais será de comandar, controlar ou ditar regras; pelo contrário, trabalhar em ações voltadas ao coletivo, apoiando, endossando ou não, ações, iniciativas ou até posturas de grupos e instituições da Capoeira. Ademais, esse coletivo trabalhará com sua comunidade, em que todos aqueles que tiverem esse mesmo propósito de construção serão bem vindos e potencializados.

Nesse sentido, esse Plano de Salvaguarda - além de apresentar o que já foi feito para valorizar e difundir a Capoeira em Santa Catarina - contém um conjunto de ideias para serem discutidas e aprimoradas em um esforço coletivo e participativo.

Ajude a escrever essa nova história da Capoeira em Santa Catarina! Participe das ações do Colegiado de Mestres!

Heráldica

COLEGIADO DE MESTRES DE CAPOEIRA DE SANTA CATARINA

Circundando externamente a figura, com cores em verde-oliva, verde-limão e verde-bandeira, respectivamente, estão representados os guardiões, abraçados como elos significando um mesmo objetivo, valor e causa comum, demonstrando o propósito de resguardar o bem maior que é a Capoeira. Os tons diferentes de verde significam a pluralidade dos capoeiristas, seus segmentos, estilos e filosofias, todos voltados numa mesma missão: salvaguardar esse patrimônio imaterial da humanidade.

Circunscrito ao centro, há outro círculo realçado em vermelho que pretende significar a roda de Capoeira por meio de seu instrumento mais importante: o berimbau, regente dos códigos dos jogos, dos ritmos e da filosofia dessa arte.

Em linha horizontal, ao centro, também em vermelho, estão as letras que abreviam e codificam o nome do coletivo de salvaguarda: Colegiado de Mestres de Capoeira de Santa Catarina.

Ao centro, o fundo entre os dois símbolos circulares, em cor branca, tem o propósito de significar a harmonia e a ligação existente entre seus dois maiores valores: a arte (Capoeira) e os seus guardiões (Mestres).

Segundo o Mestre Kadu, criador do símbolo: “todas essas cores foram fundamentadas nas cores do Estado de Santa Catarina, demonstrando assim uma representação estadual de atuação.”.

Breve Histórico da Capoeira em Santa Catarina

Por: Mestre Tuti

A Capoeira em Santa Catarina, praticada de forma contínua, inicia-se em 1977, em Florianópolis. Portanto, uma história recente, com muitas possibilidades de pesquisa direta com os agentes dos fatos, bem como em fontes documentais.

Neste texto, pretende-se contextualizar brevemente o momento vivido em Florianópolis no início da prática, bem como registrar outras atuações pioneiras no estado e uma linha cronológica do desenvolvimento nas décadas seguintes.

O final da década de 1970 pode ser caracterizado como um período de grande importância histórica, devido ao processo de reconstrução das organizações populares em busca da democracia e pela queda da ditadura, uma agitação popular da qual Santa Catarina não permaneceu distante.

No bojo dessas mobilizações, as manifestações antirracistas tiveram como eixo a Sociedade Cultural Antonieta de Barros, criada com a árdua missão de não somente denunciar as dificuldades, miséria e condição social dos afrodescendentes, mas de procurar apontar que a discriminação racial é uma questão política e estrutural.

Em 20 de novembro de 1980 - data instituída como Dia da Consciência Negra em homenagem ao líder Quilombola, Zumbi dos Palmares -, aconteceu o ápice do Movimento Antonieta de Barros. Esse ato público causou espanto nas elites da sociedade florianopolitana por ser algo inédito. A polícia se fez presente chegando até a impedir a participação da Escola de Samba Protegidos da Princesa, com receios de um novo conflito urbano semelhante à 'Novembrada' (1979), quando da visita do então Presidente João Batista Figueiredo. Outras sociedades culturais fizeram parte do evento, tais como: Cacumbi do Capitão Amaro e a Academia Berimbau de Ouro.

De um modo geral, são raríssimas as referências nos periódicos locais sobre a Capoeira nos primeiros anos de prática em território catarinense. Destaca-se a matéria publicada em agosto de 1983, no jornal Galera da Ilha, baseada numa entrevista com Mestre Pop. Um histórico bem embasado é narrado sobre a Capoeira e seu surgimento, partindo do pressuposto de que não se concebe uma manifestação cultural tão ligada às raízes do País e, no entanto, tão desconhecida, principalmente na região Sul.

As entrevistas com as pessoas que vivenciaram o tema em questão é que são o ponto forte dos registros sobre o início da Capoeira em Santa Catarina. Essa metodologia, chamada no meio acadêmico de História Oral, muito antes validada pelos griots, é o que baseia a transmissão de conhecimentos ancestrais de africanos e afrodescendentes.

Seguindo essa via é que se constata que em 1977 chegava a Florianópolis um jovem chamado Lourival Fernando Alves Leite (Pop), vindo do Mato Grosso do Sul. Embalado com os sonhos do Movimento Hippie, Pop saiu a viajar, vindo parar em Balneário Camboriú e posteriormente em Florianópolis, sem, no entanto, objetivar o trabalho com Capoeira, e sim com

"...eu tinha um berimbau, ficava tocando ali na praça, o pessoal chegava próximo, ficava perguntando, a molecada do morro, a molecada que vivia ali na Praça XV, já se interessaram em aprender Capoeira. E aquela motivação das pessoas em cima de mim me levou a pensar em dar aula, muito embora não tivesse ainda tanta experiência."

Acervo Mestre Pop.

o seu artesanato, exposto inicialmente na Praça XV de Novembro.

Neste mesmo local, Pop mantém contato com o professor Nóbrega Fontes, diretor de Assuntos Culturais da Secretaria de Educação e Cultura do Estado, que procurava algum capoeirista para indicar para uma apresentação.

Com o apoio de dois capoeiristas que estavam de passagem por Florianópolis, Pop realizou a apresentação no Educandário 25 de Novembro (Fucabem), uma instituição governamental, situada no bairro Agronômica, próxima ao Hospital Infantil Joana de Gusmão, que abrigava menores em vulnerabilidade social. Ali, encontravam-se por volta de duzentas crianças e adolescentes de diferentes classes sociais e com passado e presente geralmente muito sofrido. Após a apresentação, Pop foi convidado a ministrar aulas na instituição.

O treinamento era usualmente à noite, após as 18h30, e ocorriam rodas na Praça XV de Novembro, no Centro, e na Praça do Almirante, na Avenida Beiramar Norte. Os alunos de destaque costumavam viajar com Pop para os eventos realizados em outras cidades do sul do País, como Curitiba, por exemplo, com passagens pagas pelo Educandário. Quando os Mestres de outras cidades viam aqueles meninos jogando e sabendo de onde vinham, ficavam espantados, pois a grande maioria deles não sabia que poderia existir Capoeira em Florianópolis. O reconhecimento do trabalho e do título de Mestre se dava a cada viagem.

Em 1979, Mestre Pop monta a primeira academia de Capoeira em Santa Catarina, situada na Rua Francisco Tolentino, Centro de Florianópolis, com o nome Associação Berimbau de Ouro. O público atendido ali era outro, formado por pessoas de classe média a alta, que se juntavam aos meninos da Fucabem de forma amigável. Mestre Pop passou a ser um elo entre dois mundos diferentes, mas com um objetivo comum: aprender Capoeira.

Passados os anos, houve a incursão temporária de outros capoeiristas a Santa Catarina que influenciaram consideravelmente o trabalho de Mestre Pop, tais como Skisito, Cigano e

o Mestre Miguel Machado. Também houve no início da década de 1980 em Florianópolis outros trabalhos de Capoeira, mas que não perduraram, como os dos capoeiristas: Linguado, Pinguim e Maurício.

Dando início a outros trabalhos que tiveram continuidade - não ligados a Mestre Pop -, por volta de 1983, chega a cidade de Joinville o capoeirista Sinhozinho, reconhecido como Mestre anos depois, e, em 1985, chega a Florianópolis o Contramestre Alemão.

Já na década de 1990, com o aumento expressivo de formação de educadores locais e com a chegada de vários capoeiristas de outros estados, a Capoeira se expande e hoje está presente em todas as regiões de Santa Catarina.

Capítulo 2

O Plano de Salvaguarda da Roda de Capoeira e do Ofício dos Mestres de Capoeira em Santa Catarina

Princípios

Valorização da ancestralidade cultural: promover o acesso aos conhecimentos da Capoeira como parte fundante da cultura afro-brasileira na construção histórico-cultural do Brasil.

Salvaguarda dos saberes dos Mestres: propor ações que priorizem e levem em conta o olhar dos Mestres e Mestras, suas experiências vividas e realizadas, mesmo quando haja iniciativas de construção coletiva ou plural trabalhadas pela comunidade da Capoeira. Dessa forma, enfatizar a ancestralidade como preceito basilar, com isso legitimando as iniciativas de salvaguarda dos detentores do saber.

Salvaguarda da Roda de Capoeira: garantir, no âmbito das políticas públicas, a proteção e continuidade desse patrimônio como espaço de transmissão, desenvolvimento cultural e de saberes ancestrais.

Descentralização das ações de Salvaguarda da Capoeira: toda e qualquer ação planejada pelo Colegiado de Mestres de Santa Catarina deverá ter o objetivo de atender a Capoeira de forma ampla atingindo os mais variados grupos existentes no estado.

Construção participativa permanente: ser um documento dialético, constantemente acrescido de ideias debatidas na comunidade da Capoeira e que, quando colocadas em prática, visem à defesa de todas as faces desse patrimônio cultural.

Eixo 1
Mobilização social e alcance da política

1.1. Mobilização e articulação de comunidades e grupos detentores

Ações realizadas:

Reuniões para a criação e formatação do Colegiado de Capoeira.

Formação Continuada de Educadores de Capoeira (vide cronologia ano 2017, item 2).

Reuniões itinerantes bimestrais, realizadas em diferentes regiões do estado de Santa Catarina, com temas diversos, desenvolvidas com a participação da comunidade capoeirística (vide cronologia ano 2018, item 1).

Intercâmbio de experiências de salvaguarda da Capoeira (vide cronologia ano 2019, itens 1 e 2).

Ações planejadas:

Dar continuidade às reuniões itinerantes em todo território catarinense.

Realizar novas edições de eventos como a Formação Continuada de Educadores de Capoeira, abordando temáticas como Lei de Diretrizes e Bases (LDB); Leis 10.639/03 e 11.645/08; metodologias de ensino de Capoeira; promoção de equidade social; inclusão de pessoas com deficiência; elaboração e gestão de projetos culturais e esportivos; Sistema Nacional de Cultura (SNC);

Realizar novos intercâmbios de salvaguarda em nível nacional.

Mobilizar representantes de regiões ainda não contempladas pelas reuniões itinerantes com intuito de possibilitar suas participações.

Realizar reuniões virtuais permitindo participação de representantes de diferentes localidades no Estado.

1.2. Articulação institucional e política integrada

Ações realizadas:

Articulação com Universidade Federal de Santa Catarina para parceria na realização da Formação Continuada para Educadores de Capoeira (vide cronologia ano 2017, item 2).

Articulação com Prefeitura de Itajaí para cessão de espaço para o evento de Intercâmbio de Experiências de Salvaguarda da Capoeira (vide cronologia ano 2019, itens 1 e 2).

Busca de consultoria jurídica junto à Tuon Cesa & Zanette Advogados Associados, de Jacinto Machado, para verificação das possibilidades referentes a aposentadoria de Mestres e previdência social.

Ações planejadas:

Realizar articulação com Ministério Público, Secretarias de Educação e Assistência Social municipais e estadual, Fundação Catarinense de Cultura.

Realizar articulação entre grupos de salvaguarda da Capoeira nos demais estados brasileiros.

Realizar articulações com coletivos de Capoeira no estado.

Realizar palestras e trocas de experiência sobre trânsito de capoeiristas em outros países, com participação de órgãos como Polícia Federal, Receita Federal, Itamaraty, Ministério do Turismo, Unesco.

Procurar divulgação da Capoeira em embaixadas estrangeiras e Ministério do Turismo para que haja sensibilização em relação ao trânsito

de capoeiristas em outros países e os saberes e práticas da Capoeira, Patrimônio da Humanidade.

Realizar debate com a comunidade da Capoeira sobre as possibilidades de criação de fundo de saúde e de seguro de vida para mestres veteranos.

Ampliar o debate sobre a necessidade de consultoria de Mestres de Capoeira nas aulas curriculares nas universidades.

1.3. Pesquisas, mapeamentos e inventários participativos

Ações realizadas:

Na Formação Continuada para Educadores de Capoeira foi feito um banco de dados por regiões, levantando dados junto aos participantes. O objetivo inicial foi possibilitar envio de convites para eventos e ações da salvaguarda no estado, para um futuro mapeamento envolvendo todas as regiões (vide cronologia ano 2017, item 2).

Foi buscada mobilização para cadastramento de entidades e capoeiristas no portal da Capoeira: <Capoeira.gov.br>, em especial no II Encontro de Mestres de Capoeira de Santa Catarina e no Intercâmbio de experiências de salvaguarda da Capoeira (vide cronologia ano 2017 item 3; ano 2019, item 1).

Ações planejadas:

Realizar mapeamento da Capoeira no Estado.

Eixo 2
Gestão participativa no processo da salvaguarda

2.1. Apoio a coletivo deliberativo e elaboração de Plano de Salvaguarda

Ações realizadas:

Criação do Colegiado de Mestres de Capoeira de Santa Catarina, com elaboração de Estatuto e Código de Ética.

Elaboração de planilha de identificação de dificuldades enfrentadas na Capoeira no Estado com indicação de ações a serem realizadas.

Custeio do I Encontro de Mestres de Capoeira de Santa Catarina pelo IPHAN, para participação de palestrantes de outros estados (vide cronologia ano 2015 item 1).

Ações de apoio do IPHAN ao Colegiado de Capoeira do estado de Santa Catarina para realização de reuniões periódicas itinerantes (vide cronologia anos 2016 a 2020).

Custeio do Intercâmbio de Experiências de Salvaguarda de Capoeira pelo IPHAN (vide cronologia ano 2019 item 2).

Custeio da Formação Continuada para Educadores de Capoeira pelo IPHAN juntamente com UFSC (vide cronologia ano 2017, item 2).

Criação de uniforme (camiseta) do Colegiado em 2016, custeado pelos seus membros.

Criação de emblema do colegiado, proposto e executado por um dos membros (vide quadro sobre heráldica do emblema)

Ações planejadas:

Propor reuniões nos conselhos municipais de cultura, educação e as-

Convite para o I Encontro de Mestres de Capoeira de Santa Catarina.

Na página ao lado, logotipo do Intercâmbio de Experiências de Salvaguarda da Capoeira de Santa Catarina. Conceito e elaboração: Mestre Sinhozinho; versão digital: Thayse Reis

sistência social para incorporação de ações de salvaguarda da Capoeira em planos municipais.

Propor reuniões nos conselhos estaduais de cultura, educação e assistência social para incorporação de ações de salvaguarda de Capoeira em planos estaduais.

Realizar reuniões anuais de avaliação e atualização do Plano de Salvaguarda da Capoeira no estado.

Criação de conselho gestor compondo um grupo de representantes de diferentes esferas da sociedade e da Capoeira com a finalidade de contribuir em construções em prol da salvaguarda propostas pelo Colegiado.

Organizar grupos de trabalho para apoio pontual a ações ou eventos específicos.

Criação do Conselho Consultivo do Colegiado, formado por mestres que já foram membros ativos do Colegiado.

Fazer convite à participação de representantes de conselhos de Estado e de municípios, fundações municipais e estaduais para participar em reuniões do conselho gestor, fomentando possibilidades de articulação com diferentes esferas públicas e também privadas para realização das ações do Plano de Salvaguarda.

2.2. Formação de gestores para a implementação e gestão de políticas patrimoniais

Ações realizadas:

Encontro de Mestres de Capoeira de Santa Catarina com apresentação sobre a salvaguarda de patrimônio imaterial (vide cronologia ano 2015 item 1).

Realização de palestra por membro do Colegiado no estado do Rio Grande do Sul apresentando trabalho de salvaguarda em Santa Catarina, no ano de 2016.

Ações planejadas:

Organizar evento ou encontro de capacitação dos membros do conselho gestor.

Realização de intercâmbio de experiências de conselhos gestores.

Construir manual de orientações de comunicação externa do Colegiado (ofícios, convites, certificados, cartas, notas, etc.)

Eixo 3
Difusão e valorização

3.1. Difusão sobre o universo cultural do bem registrado

Ações realizadas:

Reuniões abertas com temáticas a partir de 2018 (vide cronologia ano 2018 item 1).

Palestra sobre o bem registrado por técnica do Iphan em simpósio de Capoeira em Biguaçu, em 2015.

Ações planejadas:

Levantamento e divulgação de locais de venda de materiais relacionados à Capoeira.

Elaboração e divulgação de biografias de mestres de Capoeira no estado.

Realizar mostras culturais dos saberes adquiridos por capoeiristas no estado, como por exemplo: exposições, simpósios, seminários, festivais, feiras, escambos, mostra audiovisual etc.

Elaborar modelo de roteiro de documentário e estimular a produção desse registro nas diferentes regiões do estado.

3.2. Constituição, conservação e disponibilização de acervos sobre o universo cultural do bem registrado

Ações planejadas:

Diante da identificação da ausência de espaços públicos de memória e produção de conhecimento sobre a Capoeira, deve-se procurar a criação de centros de referência, memoriais, bibliotecas e espaços de divulgação e distribuição de material em nível municipal e estadual.

Elaboração de acervo, com publicação de livretos informativos com bibliografia disponível sobre Capoeira e as ações de salvaguarda em Santa Catarina.

Formação de parcerias com instituições e grupos que dispõem de acervos para divulgação e exposição.

3.3. Ação educativa para diferentes públicos

Ações realizadas:

Divulgação de iniciativas de salvaguarda;

Criação e manutenção de Fanpage do Colegiado no Facebook: @Colegiadodemestresdecapoeirasc

Criação e manutenção de perfil de Instagram do Colegiado: @colegiadomestrescapoeirasc

Realização de palestra na Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), campus biguaçu, por técnica do Iphan.

Elaboração de carta de recomendações às prefeituras e poder público em geral relativa a critérios para con-

tratação de profissionais para ministrarem Capoeira nas escolas (vide cronologia ano 2020 item 3).

Elaboração de texto de conteúdo didático sobre as ações do Colegiado para publicação no Portal da Capoeira https://portalCapoeira.com/Capoeira/cidadania/panorama-das-acoes-do-colegiado-de-mestres-de-Capoeira-de-santa-catarina/

Ações planejadas:

Organizar evento ou encontro de capacitação dos membros do conselho gestor que não sejam capoeiristas.

Dar continuidade a reuniões abertas do Colegiado com temáticas de interesses diversos.

Produção de materiais digitais didáticos ou informativos sobre a Capoeira com ampla divulgação e voltados a diferentes públicos.

Realizar mostras culturais dos saberes adquiridos por capoeiristas no estado, como por exemplo: exposições, simpósios, seminários, festivais, feiras, escambos, mostra audiovisual, etc.

3.4. Editais e prêmios para iniciativas de salvaguarda

Capacitação durante a Formação Continuada para Educadores de Capoeira sobre captação de recurso e elaboração de projetos de editais (vide cronologia ano 2017 item 2)

Ações planejadas:

Buscar inserção de linha para Capoeira no edital Elisabete Anderle de Estímulo à Cultura do Estado de Santa Catarina.

À esquerda, imagem acervo Mestre Kadu.

Na página ao lado, elaboração de uniforme do Colegiado, Mestre Kadu, 2016 (ver item 2.1 do Plano).

Realizar editais e prêmios visando à valorização de mestres, a partir do histórico e biografia dos mestres e sua contribuição para a Capoeira em nível estadual.

Realizar editais e prêmios reconhecendo distinção de boas práticas realizadas no âmbito da Capoeira.

Realizar editais e prêmios direcionados a diversos bens culturais associados, como cantigas, maculelê, samba de roda, puxada de rede.

3.5. Ampliação do mercado com benefício exclusivo dos produtores primários dos bens culturais imateriais

Ações planejadas:

Proposição de parcerias para capacitações em marketing, embalagens e para comercialização online de produtos.

Criação de plataforma específica de vendas online de produtos relacionados à Capoeira que contemple diferentes produtores, de diferentes regiões do estado.

Valorização dos produtores e da produção de materiais associados localmente e no estado.

Levantamento de produtores que comercializam produtos associados à Capoeira, divulgação e formação de redes para divulgação e comercialização.

Levantamento de grupos/escolas/associações que utilizam a Capoeira como show artístico para articular a divulgação e formação de redes com entidades ligas ao Turismo e Hotelaria.

Eixo 4
Produção e reprodução cultural

4.1. Transmissão de saberes relativos ao bem cultural

Ações realizadas:

Oficinas diversas (sem remuneração), vivências, trocas de saberes e experiências realizadas durante a Formação Continuada de Educadores de Capoeira (vide cronologia ano 2017, item 2).

Reuniões abertas com temáticas diversas a partir de 2018 (vide cronologia ano 2018 item 1).

Intercâmbio de experiências de salvaguarda, em que foram realizadas oficinas pelos mestres convidados entre as palestras (vide cronologia ano 2019 item 2).

Ações planejadas:

Valorização dos saberes e trajetórias dos mestres no estado, dando visibilidade e consultando os mestres

sempre que possível, considerando suas trajetórias na Capoeira.

Realizar mostras culturais dos saberes adquiridos por capoeiristas no estado, como por exemplo: exposições, simpósios, seminários, festivais, feiras, escambos, mostra audiovisual etc.

Produzir exposição fotográfica "Capoeira em Santa Catarina", abrangendo desde sua origem até os dias atuais, em suas diversas regiões, com possibilidade de exposição digital e física itinerante.

Realizar oficina de confecção e restauração de instrumentos musicais de Capoeira.

4.2. Apoio às condições materiais de produção do bem cultural registrado

Ações planejadas:

Levantamento das dificuldades enfrentadas por produtores para aquisição de materiais base para a produção de bens associados à Capoeira no estado.

Com base no levantamento de dificuldades dos produtores, procurar formar ou incentivar a formação de redes de contatos, trocas, feiras ou mostras.

Proposição de parcerias para capacitações em marketing, embalagens e para comercialização online de produtos.

Realizar encontros para troca de conhecimentos sobre matérias primas locais que podem ser utilizadas para confecção de instrumentos musicais para Capoeira.

Estabelecer o diálogo com as secretarias e fundações de meio ambiente, Embrapa, ICMBio, IBAMA, IMA e universidades com o objetivo de garantir o manejo das espécies vegetais e valorizar o saber dos Mestres sobre a diversidade de matérias primas.

4.3. Ocupação, aproveitamento e adequação de espaço físico para centro de referência

Ações planejadas:

Diante da identificação de ausência de espaços públicos de memória e produção de conhecimento sobre a Capoeira, deve-se procurar a criação de centros de referência, memoriais, bibliotecas e espaços de divulgação e distribuição de material em nível municipal e estadual.

Possibilidade de estabelecimento de parceria com mestres e seus espaços já existentes ou em formação.

Possibilidade de estabelecimento de parcerias com instituições públicas que possam disponibilizar espaços em equipamentos culturais já existentes para a instalação de centros de referência.

4.4. Atenção à propriedade intelectual dos saberes e direitos coletivos

Ações planejadas:

Propor capacitações, reuniões ou palestras sobre direitos autorais e propriedade intelectual aos detentores de saber.

4.5. Medidas protetivas e/ou judiciais de proteção em situação de ameaça ao bem cultural registrado

Ações realizadas:

Nota de esclarecimento relativa a vídeos publicados com informações não embasadas sobre a História da Capoeira.

Acima, atabaque. Foto: acervo Mestre Tuti.

Nota de esclarecimento sobre não remuneração dos mestres do Colegiado.

Nota de pesar pelo assassinato do Mestre Moa do Catendê com alerta para intolerância política.

Elaboração de carta de recomendações às prefeituras e poder público em geral relativa a critérios para contratação de profissionais para ministrarem aulas de Capoeira nas escolas (vide cronologia ano 2020 item 3).

Ações planejadas:

Fazer carta de esclarecimento sobre possibilidades atuais para aposentadoria de mestres e caminhos para viabilizar mudanças na lei.

Iniciativas de mediação institucional de cunho administrativo e judicial para garantia de continuidade das rodas de Capoeira realizadas em locais públicos.

Capítulo 3

Cronologia e documentos complementares

Cronologia

2014

1) A aproximação entre o Iphan e a comunidade da Capoeira foi iniciada em novembro de 2014, por meio da realização de evento comemorativo à inscrição da Roda de Capoeira na Lista Representativa do Patrimônio Mundial pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (Unesco). Na ocasião, foram apresentados os materiais produzidos pela candidatura à Unesco, bem como informações sobre o registro de bens culturais e a atuação do Iphan na salvaguarda dos bens registrados, fomentando o debate sobre a temática da salvaguarda da Capoeira como um todo.

2015

1) Realização do I Encontro de Mestres de Capoeira de Santa Catarina (18/07/2015, Florianópolis-SC) com apresentações e debate sobre a política de salvaguarda; foi composto o Colegiado de Mestres de Capoeira de Santa Catarina, com eleição de representantes para a primeira gestão. O evento teve abrangência dos municípios de Florianópolis, Lages, Itajaí, Joinville, Blumenau, Brusque, Biguaçu e Balneário Camboriú. Dez grupos de detentores participaram, a saber: Gunganagô, Quilombola, Arte&manha, Grupo C.A.M.A.R.Á., Grupo de Capoeira Bimbas do Sul, Acapras, Corpo e Movimento, Aú Capoeira, Arte de Gingar, Projeto Capoeira na Escola.

2) Realização de duas reuniões do Colegiado de Mestres de Capoeira de Santa Catarina, ambas em Florianópolis/SC.

2016

1) Realização de sete reuniões do Colegiado de Mestres de Capoeira de Santa Catarina, nos municípios de Biguaçu, Itajaí, Lages, Florianópolis, Joinville, Blumenau e Balneário Camboriú. Foram elaborados e aprovados pelos mestres 'Estatuto' e o 'Código de Ética e Conduta' do Colegiado e planejada uma Formação Continuada para realização em 2017 e discutidas ações do Plano de Salvaguarda.

2017

1) Realização de duas reuniões do Colegiado de Mestres de Capoeira de Santa Catarina, ambas em Itajaí. Diversas reuniões realizadas com as instituições parceiras em preparação à Formação Continuada de Educadores de Capoeira. Reuniões para eleição de nova gestão.

2) Realização de Formação Continuada de Educadores de Capoeira, coordenado pelo Colegiado de Mestres de Capoeira de Santa Catarina, pelo Núcleo Vida e Cuidado: estudos e pesquisas sobre violências - NUVIC/UFSC e pelo IPHAN. Carga Horária: 80 horas, de março a julho. Ao se considerar que a Capoeira vem conquistando um maior número de praticantes e que muitos deles se motivam a se profissionalizar neste ofício, transformando a atividade em um campo de trabalho, entendeu-se vital procurar desenvolver ações estratégicas que promovessem a capacitação dos chamados "educadores de Capoeira" numa perspectiva crítica e de autonomia de organização. Contou com 83 educadores inscritos, representando 22 municípios de Santa Catarina e 36 entidades de Capoeira, como grupos, escolas e associações. A formação tratou de temas como a origem da Capoeira; as relações de

poder, raça e gênero na Capoeira; metodologia e prática de ensino; oratória; formalização de organizações de Capoeira; e também aspectos de empreendedorismo, como marketing e captação de recursos; Conflitos de identidade entre culturas e vertentes da Capoeira, valores e ideologia de enfrentamento e violência entre grupos e culturas de Capoeira (institucionalização da violência). Durante a Formação foi realizado um Diagnóstico da Capoeira em Santa Catarina, conforme texto apresentado adiante neste livreto.

3) Realização do II Encontro de Mestres de Capoeira de Santa Catarina (22/07/2017, Florianópolis-SC) com apresentações sobre o Cadastro Nacional da Capoeira, as atividades desenvolvidas pela primeira gestão do Colegiado de Mestres de Capoeira em Santa Catarina e eleição de membros para a gestão 2018-2021.

4) Realização do III Encontro de Mestres de Capoeira de Santa Catarina (02/12/2017) realizado em Florianópolis no qual foi realizada eleição de suplentes e alterações no Estatuto.

Foto: acervo do Colegiado.

2018

1) Realização de cinco reuniões do Colegiado de Mestres de Capoeira em Santa Catarina, nos municípios de Itajaí, Joinville, Jacinto Machado, Lages e Camboriú. Houve cerimônia de posse da nova gestão, divulgação do Portal da Capoeira, As reuniões foram combinadas com debates públicos em cada cidade sobre temas definidos pelo Colegiado

- Capoeira gospel - Camboriú
- Formação do mestre Capoeira - Itajai, Lages (09/08), Jacinto Machado
- Transformação da Capoeira dos anos 30 aos atuais - Joinville
- Vertentes e linhagens da Capoeira - Camboriú (29/09)

2019

1) Realização de três reuniões do Colegiado de Mestres de Capoeira em Santa Catarina, preparatórias ao evento de intercâmbio de experiências de salvaguarda da Capoeira. Foram realizadas em Camboriú, Joinville e Itajaí. Em função da preparação ao evento não foram realizados os debates abertos à comunidade nas reuniões.

2) Realização do Intercâmbio de Experiências de Salvaguarda da Capoeira, em Itajaí, aberto à comunidade da Capoeira, com apresentações e debates com representantes de coletivos da Capoeira da Bahia, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Paraná, e técnicos das Superintendências do IPHAN do Ceará e Pará e do Departamento de Patrimônio Imaterial (DPI). Buscou-se estabelecer um espaço de debate, diálogo e troca, gerando possibilidades presentes e futuras para ações de salvaguarda da prática.

Reunião itinerante em Itajaí. Foto: acervo do Colegiado.

2020

1) O Colegiado, diante do contexto da pandemia do coronavírus e a necessidade de isolamento social, realizou reuniões semanais através de videoconferências.

2) Foi elaborada Carta de orientações à comunidade da Capoeira catarinense sobre formas de prevenção à propagação da COVID-19.

3) Foi discutida e elaborada uma proposta de Carta de Recomendações às prefeituras e poder público em geral relativa a critérios para contratação de profissionais para ministrarem Capoeira nas escolas. Participaram dos debates e elaboração, mestres e capoeiristas convidados, catarinenses e também do estado do Pará.

4) Consolidou-se o presente Plano de Salvaguarda em eixos temáticos, conforme diretrizes da Política de Salvaguarda Nacional.

Diagnóstico da Capoeira em Santa Catarina

Mediação e transcrição: Mestre Tuti
Gravação de áudio: Contramestra Jô

Durante a Formação Continuada de Educadores de Capoeira (2017), foi realizado um diagnóstico da Capoeira em Santa Catarina. A ação não possuía características acadêmicas de pesquisa científica e foi proposta com o objetivo de se ter um panorama inicial dos nomes e quantidades dos diferentes grupos, mestres e demais educadores, que realizam um trabalho de Capoeira pelas diversas regiões do estado. Também se buscou levantar dados sobre as dificuldades enfrentadas pelos educadores, o perfil de relacionamento social entre os grupos e o registro dos espaços de realização de rodas de Capoeira.

A dinâmica adotada foi a divisão dos alunos da Formação Continuada de acordo com suas regiões de origem, sendo: Norte, Sul, Planalto/Oeste (Extremo e Meio), Vale do Itajaí e Grande Florianópolis. Depois de um tempo estipulado para debate entre os grupos, um representante de cada região relatou os dados de acordo com sete perguntas norteadoras.

Traduzindo em números, havia no estado, em 2017:

109 grupos/ escolas/ associações;

71 mestres (68 homens e 3 mulheres);

26 espaços públicos utilizados em rodas de Capoeira.

A quantificação de praticantes no estado não fez parte do diagnóstico pelo entendimento de que seria necessária uma metodologia acadêmica e outros recursos que possibilitassem um maior alcance na obtenção de dados, algo a ser aplicado em um futuro mapeamento da Capoeira em Santa Catarina.

Importante observar também que nem todos os trabalhos desenvolvidos no território catarinense são de

Iphan/SC

1) Quais e quantos grupos/associações/escolas de Capoeira existem em sua região?	
Extremo Oeste, Oeste, Meio Oeste e Planalto Relatores: Borracha e Mestre Silvio	Onze grupos diferentes e cinco trabalhos sem vinculação a grupos. São eles: Capoeira Brasil, Muzenza, Planalto, Candeeiro, Aborígene, Ritual Sagrado, Raio de Sol, Ginga, Navio Negreiro, Bambas da Capoeira, Palmares.
Sul Relator: Gesso	Onze grupos diferentes. São eles: Capoeira Brasil, Muzenza, Palmares, Cordão de Ouro, Grilhões da Liberdade, Beribazu, Resistência, Amaro, Rosa Negra, Armada Brasil, Herança Cultural.
Norte Relator: Mestre Zico	Vinte grupos diferentes. São eles: Arte e Manhã, Navio Negreiro, Quilombo Arte, Beribazu, Candeias, Maculelê, Educando com Capoeira, Aruandê, Preá Sul, União, Arte e Luta Brasileira, Guerreiros dos Palmares, Muzenza, Abadá, Filhos de Bimba, Shequinah, Axé Gunga, Conceição da Praia, Guerreiros Camará, Ilê Asé.
Vale do Itajaí Relator: Latino	Vinte e sete grupos diferentes. São eles: Camará, Barro Negro, Muzenza, AS, Jogo da Amizade, Berimbau livre, Mar de Itajaí, Estrela de Davi, Beribazu, Arena, Bambas da Capoeira, Magia da Bahia, Candeias, Cordão de Ouro Cangaço, Bimbas do Sul, Gecab, Bom Sucesso, Filhos da Roda, Capoeira Brasil, Oxóssi, Berimbau Sagrado, Acaprás, Gunganagô, Sol da Liberdade, Berimbau Guerreiro, Axé, Angoleiro Sim Sinhô.
Grande Florianópolis Relator: Mestre Habibis	Trinta e cinco grupos diferentes. São eles: Muzenza, Cordão de Ouro, Gunganagô, Palmares, Capoeira Brasil, Beribazu, Quilombola, Fortaleza da Ilha, Angoleiro Sim Sinhô, Sementes do Jogo de Angola, Maré Brasil, Acapoeira, Capoeira na Escola, Aliança, Herança, Mandinga, Acanp, Porto Canavial, Kabula, Angola N´Zambi, Abadá, Filhos de Tigre, Guardiões da Cultura, Arte do Cativeiro, Desterro, Escola Brasileira, Vadiação, Liberdade Casa Grande, Oxóssi, Ascult, Quilombos, Camboatá, Engenho Muribeca, Aú e Associação Cultura e Arte.

responsabilidade dos mestres identificados no estado. Há outros níveis hierárquicos de educadores (contramestres, professores, instrutores etc.) que são ligados a outros mestres, de outros estados, ou que possuem trabalhos independentes.

Formação Continuada de Educadores de Capoeira. Foto: Joaquim Lopes Corrêa Neto.

2) Quais os Mestres (nominar) estão na região?	
Extremo Oeste, Oeste, Meio Oeste e Planalto Relatores: Borracha e Mestre Silvio	Patrick, Gringo e Silvio.
Sul Relator: Gesso	Diogo, Curisco e Amaro.
Norte Relator: Mestre Zico	Sinhozinho, Zico, Curió, Sombra, Léo Brasil, Marcolla, Vermelho, Padilha.
Vale do Itajaí Relator: Latino	KB Lera, Careca, Tigre, Júnior, Dourado, Marcelo, Teco, Vermelho, Cachorro, Dendê, Serpente, Trovão, Bião, Fru, Sulipa, Curiango, Gigante, Bento, Santana, Cigano, Chiclé, Guerreiro, Esquilo, Cavalo, Edson, Santinho, Urso, Cabeça, Sombra e Valdemar.
Grande Florianópolis Relator: Mestre Habibis	Pop, Kalunga, Kadu, Pinóquio, Tuti, Habibs, Tigre, Salmir, Nanã, Chiquinho, Gerry, Adão, Khorvo, Polegar, Binho, Voador, Senzala, Mancha, Cascavel, Demétrios, Cascão, Tainã, Kronos, Cruz, Rosa, Elma e Cobra.

3) Quais os locais de roda?	
Extremo Oeste, Oeste, Meio Oeste e Planalto Relatores: Borracha e Mestre Silvio	Somente na cidade de Lages, no calçadão central.
Sul Relator: Gesso	Em Laguna, acontecem no calçadão central e no cais. O relator da região não soube responder sobre os outros municípios.
Norte Relator: Mestre Zico	Rodas em espaços públicos não acontecem. Há roda semanal no Centro Social de Iririú, espaço privado, mas com acesso livre a capoeiristas.
Vale do Itajaí Relator: Latino	Igreja Matriz e Beira Rio, Itajaí; Rua XV e Parque Ramiro, Blumenau; João Bolão e Praça Tamandaré, Porto Belo; Arena Multiuso, Brusque.
Grande Florianópolis Relator: Mestre Habibis	Figueira, Mercado, Calçadão, Catedral, Escadaria do Rosário, Barra da Lagoa, Lagoa da Conceição, Barra Norte, Trapiche de Canasvieiras, Procasa, Lua Cheia, Roda da Diversidade, Básico, Trabalhador, Centro de Convivência e Praça de Biguaçu.

4) Existe a prática de manifestações culturais que acompanham a Capoeira (Maculelê, Samba de roda, Puxada de rede)?	
Extremo Oeste, Oeste, Meio Oeste e Planalto Relatores: Borracha e Mestre Silvio	Existe, porém é mais recorrente na região do Planalto.
Sul Relator: Gesso	Existe, porém é frequente em poucos grupos.
Norte Relator: Mestre Zico	Existe, mas não com tanta frequência quanto no Nordeste do Brasil.
Vale do Itajaí Relator: Latino	Sim.
Grande Florianópolis Relator: Mestre Habibis	Sim. Além destas, ainda constam: dança com fogo e dança guerreira.

5) Existe apoio institucional de empresas privadas ou do poder público?	
Extremo Oeste, Oeste, Meio Oeste e Planalto Relatores: Borracha e Mestre Silvio	Não.
Sul Relator: Gesso	Sim, para alguns grupo/mestres, mas não de forma generalizada.
Norte Relator: Mestre Zico	Não. E ainda há certa segregação aos trabalhos de Capoeira.
Vale do Itajaí Relator: Latino	Não há unanimidade na resposta. Alguns mestres relatam apoio do poder público, inclusive com a criação do Dia do Capoeirista (Itajaí) e com o abatimento de Imposto de Renda de empresários (Blumenau), mas outros relatam a falta de reconhecimento de mestres veteranos nas renovações de gestões municipais e o apoio nulo para exercerem atividades relacionadas à Capoeira.
Grande Florianópolis Relator: Mestre Habibis	Sim, existem apoios pontuais do poder público a eventos ou projetos sociais, bem como de empresas privadas a grupos que possuem proximidade.

Intercâmbio de Salvaguarda em Itajaí.
Foto: Acervo Colegiado.

6) Como acontece o relacionamento social entre os diferentes grupos/associações/escolas?	
Extremo Oeste, Oeste, Meio Oeste e Planalto Relatores: Borracha e Mestre Silvio	Bom relacionamento. Não há registro de conflitos e ambos os grupos frequentam as atividades de outros.
Sul Relator: Gesso	Bom relacionamento, porém, há registro de conflitos entre grupos.
Norte Relator: Mestre Zico	Ótimo relacionamento, sem registro de conflitos, porém há grupos que não participam de atividades coletivas.
Vale do Itajaí Relator: Latino	Embora exista um pregresso de muitos conflitos na região, hoje se considera um momento de boa relação entre os capoeiristas.
Grande Florianópolis Relator: Mestre Habibis	O relacionamento é um processo de construção em constante aprimoramento. Destacam-se aqui os papéis do Fórum da Capoeira, na aproximação de grupos, e as experiências de vanguarda no fazer coletivo por meio da criação da Confraria Catarinense de Capoeira, que motivou a criação de coletivos similares em outros estados do Brasil.

7) O que precisa melhorar na Capoeira em sua região?	
Extremo Oeste, Oeste, Meio Oeste e Planalto Relatores: Borracha e Mestre Silvio	Apoio do poder público e diminuição do preconceito.
Sul Relator: Gesso	Busca por aperfeiçoamento individual dos capoeiristas e apoio do poder público.
Norte Relator: Mestre Zico	Aumentar o espaço de participação da Capoeira em espaços públicos e ambientes escolares. Falta apoio para outras culturas que não sejam a Dança, supervalorizada por conta do Festival de Dança. Até para se realizar rodas na rua ou praças é preciso pedir licença formal da Prefeitura. Já ocorreram casos de policiais e vereadores interrompendo rodas.
Vale do Itajaí Relator: Latino	Melhorar as políticas públicas locais para criar as condições de reconhecimento da Capoeira como Patrimônio Cultural da Humanidade.
Grande Florianópolis Relator: Mestre Habibis	Sair do 'eu para o 'nós' (coletivo).

Outros documentos

Dossiê de Registro da Roda de Capoeira e do Ofício de Mestres de Capoeira como Patrimônio Cultural Imaterial: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/DossieCapoeiraWeb.pdf

Cartilha Salvaguarda da Roda de Capoeira e do Ofício dos Mestres de Capoeira: http://portal.iphan.gov.br//uploads/publicacao/cartilha3capoeira_web.pdf

Estatuto social

COLEGIADO DE MESTRES DE CAPOEIRA DO ESTADO DE SANTA CATARINA--SC

(versão atualizada e aprovada em 29/04/2020)

Capítulo I
DA DENOMINAÇÃO E FINALIDADE

Art.1º. O Colegiado de Mestres de Capoeira do Estado de Santa Catarina, constituído em 18 de julho de 2015, é um movimento civil organizado e legitimado pelos diferentes segmentos da Capoeira em Santa Catarina que funcionará como uma instância de deliberação, organização e construção da Política de Salvaguarda da Roda de Capoeira e do Ofício de Mestres da Capoeira no Estado.

Art.2º. O Colegiado tem por finalidade(s):

I - Acompanhar e propor mudanças protetivas para as políticas nacional, estadual e municipais da Capoeira, incluindo o Plano de Salvaguarda da Capoeira e a defesa, preservação e conservação do meio artístico--cultural, produtivo, e toda a sua forma de expressão, promovendo o desenvolvimento social e econômico, especialmente do Ofício de Mestres de Capoeira e da Roda de Capoeira;

II - Articular e firmar parcerias com organismos nacionais e internacionais no sentido de promover ações afirmativas para a salvaguarda do Ofício de Mestres de Capoeira e da Roda de Capoeira;

III - Promover a defesa, a disseminação e a conservação do Patrimônio Cultural Imaterial, especialmente da Capoeira do Estado de Santa Catarina, com destaque aos saberes dos Mestres de Capoeira;

IV – Estimular a criação e promover o cumprimento das leis federal, estadual e municipais específicas da política racial, cultural, esportiva e de direitos humanos;

V – Promover a educação em seus diversos meios, especialmente da educação cultural conforme a Emenda Constitucional nº 48, que adicionou o 3º parágrafo ao artigo 215 da Constituição Federal, Projeto de Lei (PL) nº 6835 de 2006 e o Plano Nacional de Cultura;

VI - Promover ações culturais em prol do bem comum da Capoeira;

VII – Promover a ética, a cidadania, a democracia, o respeito e outros valores universais, sobretudo entre os praticantes da Capoeira;

VIII – Realizar estudos, pesquisas, desenvolvimento e inovações em tecnologias sociais que digam respeito às atividades afins da Capoeira;

IX – Praticar intercâmbio com entidades e setores afins, podendo participar de redes, grupos e similares a nível nacional e internacional, conforme inciso II deste artigo;

X – Desenvolver atividades visando à formação e à capacitação de lideranças para atuação junto aos setores populares, contribuindo para o aperfeiçoamento do nível de organização e participação dos detentores desse bem cultural;

XI – Promover a articulação entre os diversos segmentos da sociedade a fim de contribuir para a difusão e a transmissão da Capoeira em toda a sua diversidade;

XII – Valorizar os mestres, articulando e fomentando junto ao poder público, à iniciativa privada e entidades afins, ações que busquem melhores condições de trabalho para garantir a preservação dos seus saberes, artes e ofício.

Parágrafo Único – O Colegiado de Mestres se dedicará, de forma espontânea, às suas ações específicas, como: assembleias, reuniões periódicas ou extraordinárias, voltadas à Política de Salvaguarda da Capoeira no Estado de Santa Catarina.

Art.3º. No desenvolvimento de suas atividades, o Colegiado de Mestres observará os princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade, economicidade e da eficiência e não fará qualquer discriminação de raça, cor, gênero, religião e orientação sexual.

Art.4º. O Colegiado de Mestres de Capoeira do Estado de Santa Catarina terá um

Código de Ética e Conduta que organizará o seu funcionamento.

Capítulo II – DA COMPOSIÇÃO

Art.5º. O Colegiado de Mestres de Capoeira do Estado de Santa Catarina será composto por 14 integrantes, sendo 7 titulares e 7 suplentes, eleitos em assembleia da comunidade da Capoeira, convocada para este fim e amplamente divulgada.

Art.6º. Podem se candidatar ao Colegiado, mestres de Capoeira com no mínimo 35 anos de idade, 25 anos de Capoeira e 1 ano de mestria, residentes e com atuação no estado reconhecida pela comunidade capoeirística de Santa Catarina.

Capítulo III – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art.7º. Todo Mestre de Capoeira, integrante do Colegiado, deverá:

I - Representar de forma íntegra e ética, as demandas coletivas apresentadas pela sua comunidade regional no que tange à Política de Salvaguarda, independentemente de suas ideias particulares e/ou de seus grupos específicos, de entidades de práticas e de administração da Capoeira.

II – Comprometer-se com o caráter coletivo das ações da Política de Salvaguarda da Capoeira.

Art.8°. O Colegiado de Mestres de Capoeira de Santa Catarina terá gestão de 4 (quatro) anos, podendo ser dissolvida por decisão da Assembleia Geral Extraordinária do Colegiado, especialmente convocada para esse fim, quando se tornar inviável a continuação de suas atividades, viabilizando nova eleição.

I – Os mestres integrantes do Colegiado poderão se reeleger, desde que sejam novamente eleitos pela assembleia a que se refere o Art. 5º.

Parágrafo Único - O Código de Ética e Conduta irá institucionalizar o quórum e demais questões pertinentes ao funcionamento e desenvolvimento das ações do Colegiado de Mestres do Estado de Santa Catarina.

Código de ética e conduta

(versão atualizada e aprovada em 07/10/2017)

O CÓDIGO DE ÉTICA E CONDUTA é um conjunto de normas com objetivo de orientar as decisões e ações dos membros do Colegiado de Mestres de Capoeira de Santa Catarina para se atingir padrões de conduta e comportamento éticos cada vez mais elevados.

Este CÓDIGO representa o compromisso de uma atuação responsável, ética, transparente e de respeito mútuo com todos os públicos com os quais os mestres membros do Colegiado se relacionam.

A reputação, a credibilidade e o compromisso são os ativos que cada participante necessita para manter os princípios éticos que orientam sua atuação enquanto membro do Colegiado.

Por isso, cada membro deve refletir sua conduta e participação no processo de construção do Plano de Salvaguarda e que este CÓDIGO não sirva apenas aos padrões de Conduta Pessoal, mas que oriente a uma conduta coletiva que visa à democratização, à dignidade dos mestres e à sustentabilidade futura da Capoeira enquanto Patrimônio Imaterial do Brasil e da humanidade.

Como toda organização é julgada pelo seu desempenho coletivo e pela percepção pública de seus participantes é preciso que cada participante aja sempre de forma a merecer a confiança e o respeito de todos os demais membros do Colegiado e da comunidade em geral.

Cada membro é responsável pelo resultado de suas ações, tanto individualmente quanto coletivamente, sendo consciente de sua responsabilidade social e buscando agir de forma honesta, justa, legal e transparente. Tal responsabilidade é exercida plenamente com a prática de ações em prol da reputação do Colegiado.

Este CÓDIGO aplica-se a todos os membros do Colegiado de Mestres de Capoeira de Santa Catarina a quem cabe respeitar e seguir as normas de conduta estabelecidas.

Desta forma, o cumprimento deste CÓDIGO busca refletir sobre a identidade cultural, social e política da Capoeira e os compromissos que cada membro do colegiado assume perante a sociedade civil.

Capítulo I
Da Participação

Art. 1 Para realização de qualquer tomada de decisão do Colegiado será necessária a presença de 04 (quatro) membros, entre titulares e suplentes em exercício, sendo assim definido o quórum mínimo.

Art. 2 A tomada de decisão será por maioria simples.

Quando ausente por motivos particulares, o membro deverá manter-se atualizado sobre os acontecimentos tratados no Colegiado, mesmo que para tanto, solicite o auxílio de outro membro para tal atualização.

Art. 3 A ausência injustificada por 3 reuniões consecutivas será passível de sanções previstas no Capítulo III deste Código, mediante deliberação do Colegiado.

Art. 4 O membro que necessitar afastar-se por período de até 6(seis) meses deverá solicitar por escrito, com antecedência, ao Colegiado, justificando o motivo.

Art. 5 A análise da solicitação de afastamento pelo Colegiado poderá ser feita por meios eletrônicos ou na reunião ordinária imediatamente posterior ao pedido, sendo a decisão informada por escrito ao interessado.

Art. 6 Em caso de desistência de membro titular, após comunicação por escrito, o mesmo será substituído pelo suplente seguinte na ordem de eleição.

Art. 7 Após a comunicação de desistência, o Colegiado deliberará se o mestre deverá tornar-se inelegível por uma gestão.

Capítulo II
Das atribuições

Art. 8 São atribuições dos membros do Colegiado de Mestres:

I - Dedicar-se, de forma espontânea e/ou voluntária, às ações específicas do Colegiado, como reuniões e demais atividades voltadas à Política de Salvaguarda da Capo-

eira no Estado de Santa Catarina, podendo ter seu custeio garantido pelo Estado, desde que confirmada a presença com antecedência de 20 (vinte) dias.

II - Exercitar sempre a ética e cordialidade ao discordar ou debater com seus pares.

III - Solicitar autorização ao Colegiado, caso se faça necessário falar, se manifestar ou representar formalmente em nome do mesmo;

IV - Respeitar as diversidades de raça, cor, gênero, religião e orientação sexual, assim como a diversidade de linhagens e vertentes da Capoeira;

V - Manter sigilo sobre fatos e informações de natureza exclusiva do Colegiado;

VI - Observar, no desenvolvimento de suas atividades, os princípios da legalidade, legitimidade e moralidade.

Capítulo III
Das sanções disciplinares

Art. 9 Aos membros do Colegiado são aplicáveis as seguintes sanções disciplinares:

I - Advertência escrita.

II - Suspensão.

III - Exclusão.

§ 1º As sanções serão aplicadas mediante aprovação da maioria dos membros do Colegiado em reunião extraordinária convocada para este fim, cabendo ao membro amplo direito de defesa.

§ 2º No caso de exclusão, o mestre tornar-se-á inelegível para o Colegiado por duas eleições.

Capítulo IV
Das Modificações do Código de Ética

Art. 10 Qualquer modificação desse Código de Ética e Conduta somente ocorrerá em assembleia extraordinária convocada e proposta com este objetivo.

Capítulo V
Das Disposições Finais

Art. 11 As regras desse Código de Ética e Conduta se aplicam aos Mestres de Capoeira membros titulares e suplentes e os casos não previstos serão deliberados pelo Colegiado

COLEGIADO DE MESTRES DE CAPOEIRA DE SANTA CATARINA
IPHAN
SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA
MINISTÉRIO DO TURISMO
GOVERNO FEDERAL

Edições IPHAN